



AS MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS BRASILEIRAS RELACIONADAS A DEGRADAÇÃO DA DEMOCRACIA E A ASCENSÃO DA DIREITA RADICAL NO BRASIL (2013-2020)¹

Luiza Bossi Santana ²

RESUMO

Este trabalho busca analisar os processos de emigrantes brasileiros, motivados pela degradação da democracia brasileira e a ascensão da direita radical entre os anos de 2013 e 2020. Ao discorrer sobre a contextualização da degradação democrática brasileira utilizou-se a revisão bibliográfica. Em seguida, com os mesmos meios, foi realizada uma breve discussão sobre o conceito de território e suas relações de poder, conectando-os à ascensão da direita radical e suas implicações na regressão dos direitos humanos no Brasil. Para depois, identificar as recentes modificações nos padrões migratórios dos refugiados, solicitantes de refúgio de origem brasileira, por meio de dados extraídos do Refugee Data Finder Statistics/UNHCR. Por fim, foi retratado sobre os autoexilados brasileiros, oriundos do governo Bolsonaro. De modo, que este estudo possa jogar luz sobre um aspecto da migração internacional ainda pouco pesquisado.

Palavras-chave: Migrações internacionais Brasileiras, Democracia, Direita radical, Refugiados, Autoexilados.

ABSTRACT

This work seeks to analyze the processes of Brazilian emigrants, motivated by the degradation of Brazilian democracy and the rise of the radical right between 2013 and 2020. When discussing the contextualization of the Brazilian democratic degradation, a bibliographical review was used. Then, with the same means, a brief discussion was carried out on the concept of territory and its power relations, connecting them to the rise of the radical right and its possible regression of human rights in Brazil. Then, identify recent changes in the migration patterns of refugees, asylum seekers of Brazilian origin, using data extracted from the Refugee Data Finder Statistics/UNHCR. Finally, it was portrayed about Brazilian self-exiles from the Bolsonaro government. So, this study can shed light on an aspect of international migration that is still little researched.

Keywords: Brazilian international migration, Democracy, Radical right, Refugees, Self-exiles.

¹ Este artigo é resultado parcial da dissertação de mestrado, em desenvolvimento, com apoio da CAPES.

² Mestranda do Curso de Geografia – Tratamento da Informação Espacial da Universidade Pontifícia Católica de Minas Gerais – PUC MINAS, luizabossisantana@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Após mais de 35 anos de conjuntura democrática brasileira, o Brasil se pôs a realizar práticas cada vez mais antidemocráticas. Desde junho de 2013 às estruturas democráticas brasileiras apresentaram sinais de “regressão ao autoritarismo” (NOBRE, 2020). Com o apoio de parte da população, refletido nas manifestações e no pleito da mídia, os processos que ameaçaram desestabilizar as instituições democráticas se consolidaram ainda mais.

Assim, o caminho ficou aberto para a realização de investigações com parcialidade, como a Operação Lava Jato, os constantes ataques aos membros do sistema político, e para o impeachment da Presidenta Dilma Rousseff em 2016. Ademais, houve a contribuição da indústria de Fake News e movimentos de intolerância nas mídias sociais, aliado ao discurso de ódio, assassinatos, atos violentos, e diminuição das liberdades de expressão contra pautas e pessoas ligadas aos direitos humanos, não à toa o Brasil elegeu em 2018, Jair Messias Bolsonaro, defensor de Carlos Brilhante Ustra, um dos maiores torturadores da Ditadura Militar de 1964 (AVRITZER, 2019).

Como parte dessa engrenagem, os processos antidemocráticos foram sendo incorporados às relações cotidianas, de modo a intensificar os embates sociais ligados à territorialização e suas relações de poder, até reverberar no aumento do número de violações aos Direitos Humanos contra grupos em desvantagem social. Outro processo produzido a partir dessas violações é a saída e/ou expulsão de brasileiros para outros países, e embora essa migração não seja um movimento em massa, as características dessa categoria de mobilidade humana internacional revelam graves sinais de conflitos ligados à atual conjuntura de ascensão da direita radical.

Nesse sentido, este trabalho analisa os processos das emigrações internacionais brasileiras, motivadas pelo processo de degradação da democracia brasileira entre os anos de 2013 e 2020. Além de refletir sobre as ações do governo como forças que produzem conflitos sociais, bem como das causas dos “desterros” provenientes dessas disputas.

Como procedimentos metodológicos o artigo apresenta uma revisão bibliográfica com intuito de dar suporte aos elementos teóricos que nos auxiliará na compreensão da relação entre a degradação da democracia, a consolidação da



direita radical e as emigrações (refugiados, solicitantes de refúgio e autoexilados) dos brasileiros para outros países. Há também uma breve reflexão sobre o conceito de território e territorialização ligadas às relações de poder. Por fim, ao analisar os processos de emigração de brasileiros relacionados ao governo antidemocrático brasileiro utilizou-se como complemento da discussão, os dados da Refugee Data Finder/ UNHCR.

Democracia Fragilizada no Mundo e no País Tropical, Brasil (2013-2020)

Recentemente as mensagens; “ameaças a democracia”, “ataques ao estado democrático de direito”, “violam a constituição” são corriqueiras nos noticiários da mídia brasileira, e indicam o atual processo de declínio do sistema democrático no país. Não obstante, o contexto de “crise da democracia” ultrapassa os trópicos, de tal forma, que até o presidente americano, Joe Biden, ciente do cenário que se impôs na última eleição presidencial dos EUA (2020), decidiu fundar A cúpula da Democracia.

Os motivos para temer os “caminhos da democracia” são diversos, mas, neste momento, as preocupações com o sistema político são, sobretudo, frutos da recente ascensão de políticas antidemocráticas, ao redor do mundo (SINGER, ARAUJO, BELINELLI, 2021). Países como Hungria, Polônia, Turquia, Filipinas e Índia são apenas alguns exemplos da escalada autoritária. A qual, inclui ataques às instituições governamentais, em sua maioria, de forma semelhante, ou seja, são eleitos por vias democráticas para, posteriormente, minar o regime político do país (NOBRE, 2020).

Nesse sentido, a deterioração da democracia ocorre de forma gradual e longa, estabelecendo um processo menos perceptível para a população, sendo que as instituições democráticas aparentemente funcionam sem romper com a Constituição (SINGER, 2020, p.1). Diferente do caminho adotado pelos Militares nos últimos golpes de Estado, quando a paralisação das instituições governamentais ocorria de maneira imediata (SINGER, 2020).

Dentre as referências principais de Bolsonaro, no procedimento lento de ataque às instituições democráticas, está o governo de Viktor Orbán, primeiro-ministro da Hungria (NOBRE, 2020). Posto que, no mandato de 2010³, Orbán modificou normas,

³ Viktor Orbán foi primeiro-ministro entre os anos de 1998-2002, retomando em 2010 se estabelecendo no poder desde então.



leis, inclusive, eleitorais, com dois anos de antecedência da segunda eleição, rendendo-lhe mais dois mandatos como primeiro-ministro.

Neste aspecto, a deterioração das instituições brasileiras não iniciou com a eleição de Bolsonaro (2018), mas, em 2013 (AVRITZER, 2019). Quando houve apoio parcial da população, e a participação politizada de parte do judiciário brasileiro, aumentando a complexidade do fenômeno em voga, logo, discorrer sobre cada fato desse processo, ainda em percurso, é uma tarefa árdua, de modo que neste trabalho apenas alguns pontos dessa trajetória são citados.

Dos pontos importantes, as passeatas de junho de 2013 chamadas pelo Movimento Passe Livre (MPL) representam um marco inicial da instabilidade democrática no Brasil, não pelo que o grupo reivindicava, mas, porque o movimento foi incapaz de politizar as manifestações e, conseqüentemente, abriu espaço para movimentos com outros objetivos de grupos da direita (AVRITZER, 2019).

O papel do judiciário, também, foi fundamental para o desmantelo das instituições brasileiras, ao se tornar politizado com a distribuição de investigações e condenações coordenadas pela Operação Lava Jato, direcionada em grande parte para o Partido dos Trabalhadores (NOBRE, 2020). Ora, o juiz líder da operação, Sérgio Moro, condenou e decretou a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2018, depois da eleição de Bolsonaro, o mesmo juiz aceitou o cargo de Ministro da Justiça, e há menos de uma das eleições de 2022 se lançou como candidato à presidência.

Além das rupturas democráticas, envolvendo as falas do PSDB a respeito da integridade das eleições de 2014, abrindo espaço para dúvidas, em relação à transparência das eleições (NOBRE, 2020). Aliado a um dos momentos mais significativos da recessão da política brasileira, quando a ex-presidente Dilma Rousseff sofreu impeachment o qual segundo Santos (2017) se configurou, mesmo, como golpe parlamentar, devido ao planejamento e execução dos parlamentares para substituir a ex-presidente.

A fragilidade da democracia acabou sendo expressa nas ruas em forma de violência com cunho politizado, somente em 2018, houve o assassinato brutal e até hoje sem solução da vereadora do PSOL, Marielle Franco, ataques a caravanas do ex-presidente Lula, o assassinato do mestre de capoeira, Momoa do Katendê (AVRITZER, 2019). Assim como, as diversas ameaças de morte, que se estenderam após as eleições



de Jair Bolsonaro, com alvo em figuras políticas e/ou pessoas ligadas a grupos vulneráveis.

A eleição de 2018, reforçou o distanciamento da democracia como regime político brasileiro e como “exemplo” de vida para a sociedade brasileira, a ascensão da extrema-direita na bancada do governo reforçou os conflitos gerados pelas territorializações nos espaços políticos, dentre as tessituras de Brasília, e incorporadas ao dia a dia da população, mostrando que a (des)orientação não se limitou ao *cercadinho do presidente* Bolsonaro.

Territorialização e a Ascensão da Direita Radical no Brasil

O território é constituído a partir do espaço, ou seja, o espaço precede o território, o qual é formado por meio da ação de atores que se apropriam do espaço e o “territorializa”, seja materialmente e/ou simbolicamente (RAFFESTIN, 1993, p. 143 e 144).

Nesse viés, o território é uma produção exercida no espaço “onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela ações marcadas pelo poder” (RAFFESTIN, 1993, p. 144). Ademais, as relações humanas são impregnadas de significados e objetivos, logo a apropriação do espaço não se faz com ações neutras ou sem propósitos (SACK, 1986). Ainda segundo Sack (1986, p. 6), quem territorializa possui o objetivo de “afetar, interferir, influenciar e/ou controlar os indivíduos, as ideias, as ações dos outros, fenômenos e relacionamentos”.

Para Haesbaert (2004) as disputas pelos territórios vão além da disputa pela luta do território - material, pois na medida que há o domínio territorial de um determinado grupo sobre o outro, há também relações de poder.

Não obstante, a apropriação de espaço nem sempre ocorre de maneira pacífica e em uma mesma escala, sendo, portanto, os territórios cenários de diversos tipos de embates ligados à sociedade e a perda do território (BECKER, 1983).

Dessa forma, a ascensão da direita radical no Brasil foi e, ainda, é um fenômeno de disputa por territórios (material e simbólico) e tem despertado conflitos em diferentes dimensões. Como, por exemplo, no tópico anterior, o qual foram apontados fenômenos sobre o processo de dominação territorial pela extrema-direita. No entanto, esse fenômeno tornou-se mais consolidado após as eleições de 2018.



“Direita Radical, Volver” e a Bancada da Bala, Boi e Bíblia

Os resultados das eleições de 2018 modificaram a direção política do Brasil de forma brusca, tanto que o país elegeu o presidente Jair Messias Bolsonaro, que até então, não disputou para o cargo de presidente, nenhum cargo executivo, quer no município ou estado e não era muito conhecido fora do seu eleitorado de certas áreas do Rio de Janeiro. Aliás, o Partido Social Liberal, na época das eleições, partido de Bolsonaro, não tinha muita representatividade nos governos passados, e em 2018 passou a ter 52 deputados (GALLEGO, 2019).

De acordo com Almeida (2018, p. 202), “o resultado das eleições proporcionais nos âmbitos federal e estadual refletiu o sentimento de insatisfação da sociedade com a classe política. O efeito mais explícito foi a renovação de quase 50% na Câmara dos Deputados, enquanto no Senado Federal, das 54 vagas em disputa, somente 8 foram reeleições”.

Isso reflete a tendência mundial de adesão dos votos em candidatos que se consideram antissistema com objetivo de não serem associados a classe política ou a “velha política”. O discurso foi tão aderido que Donald Trump e Boris Johnson (fruto do processo do Brexit) foram eleitos utilizando essa lógica (NOBRE, 2020). A qual, Gallego (2019) percebe que pode ter relação com a crises econômicas e políticas que “se misturam e retroalimentam – possibilita a reorganização de um campo neoconservador, o qual utiliza valores da família tradicional: ordem, hierarquia, autoridade e moral frente à suposta libertinagem do campo progressista. Nova direita ou a velha e clássica direita reestruturando-se com novas morfologias?” (GALLEGO, 2019, p. 9).

Essa “nova direita” ou “direita alternativa”, exprimem a identidade do governo brasileiro atual que se baseiam na; (i) intolerância às questões raciais, de gênero, LGBTQIA+, (ii) aversão ao conhecimento científico e aos cientistas, (iii) desvalorização das instituições, discurso antissistema, antipolítico; (iv) discurso de ódio confundido, intencionalmente, com liberdade de expressão; (v) naturalização do ódio; (vi) adesão dos grupos que se sentiram não representados pela política (no passado podem ter votado em candidatos da esquerda); (vii) uso de mídias sociais alternativas



para aproximar e comunicar com a população; (viii) discurso meritocrático (DROLET, 2014; URBAN, 2014; HAWLEY, 2017 *apud* GALLEGO, 2019, p.10).

Os fatos que marcam essas mudanças acerca das instituições brasileiras (in)formais, possuem relação com o crescimento dos parlamentares em três frentes conservadoras, conhecidas como Bancada BBB, ou seja, Bíblia, Bala e Boi (BEDINELLI, 2014). As quais possibilitaram o desenvolvimento de projetos e pautas conservadoras no Legislativo (ALESSI, 2017).

“[...] informações do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), com base nos dados disponíveis no portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) 2014 havia 75 deputados federais seguidores da doutrina evangélica [...] Em 2018 foram 84 deputados federais identificados com a crença evangélica” (GALLEGO, 2019, p. 21).

Dentre as pautas da doutrina evangélica que ameaçavam os direitos humanos estão o Estatuto Da Família, PL 6583/2013 ao inferir que a família é constituída somente pela união do homem com a mulher, a PL 4931/2016 apelidada de “Cura Gay”, que permitem os psicólogos tratarem pessoas LGBT, e a PL 478/2007, referente ao Estatuto do Nascituro, o qual amplia os direitos do Estatuto da Criança e do Adolescente ao feto (GALLEGO, 2019).

A partir do governo Temer, a Bancada do boi, composta por ruralistas, influenciam no aumento do número de decretos para afrouxar as medidas de preservação do Meio Ambiente. Conforme o relatório da Anistia Internacional sobre os 1000 dias do governo Bolsonaro, o “Fogo que consumiu partes da Amazônia em 2019 está diretamente ligado com omissões do governo Bolsonaro. A política praticada causou o enfraquecimento da proteção à floresta e a precarização dos direitos dos povos indígenas locais.” (ANISTIA INTERNACIONAL, 2020, P. 19). Além do desmatamento, os indígenas e os ativistas ambientais vivem em constante perigo em relação às medidas do governo e seus apoiadores (ANISTIA INTERNACIONAL, 2020, P. 19).

A Bancada da Bala, geralmente formada por ex-militares, bombeiros e policiais, em 2019 deverá ter 3 vezes mais parlamentares, ou seja, 102 parlamentares, segundo o Congresso em Foco. Esse grupo possui uma política securitária punitiva e visa “a revogação do Estatuto do Desarmamento, a redução da maioria penal, o



endurecimento penal, como apoio de indústrias de armas, como a empresa Taurus e a Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC).” (GALLEGO, 2019, p. 24).

Mudanças no cenário emigratório brasileiro

O mesmo Brasil, que recebeu 57.999 pessoas refugiadas até o final de 2020, sendo no mesmo ano apresentou 1.588 refugiados e 16.857 solicitantes de refúgio de origem brasileira espalhados pelo mundo. Por motivos de quantidade de refugiados, e da importância do papel do Brasil em acolher os refugiados em vários âmbitos, muitos trabalhos sobre esse processo de acolhimento, não sem razão, foram desenvolvidos.

Por outro lado, o cenário de emigração brasileira tem passado por processos de mudanças importantes a serem acompanhadas, por exemplo, o aumento de deportações de brasileiros oriundos da fronteira nos Estados Unidos (MOURA, 2019). Além da elevação da quantidade de refugiados e solicitantes de refúgio de origem brasileira (UNHCR), bem como o aumento de relatos de brasileiros que saíram do Brasil, por motivos de ameaças de morte (SILVA, 2021) e não solicitaram refúgio ou não possuem o status de refúgio⁴.

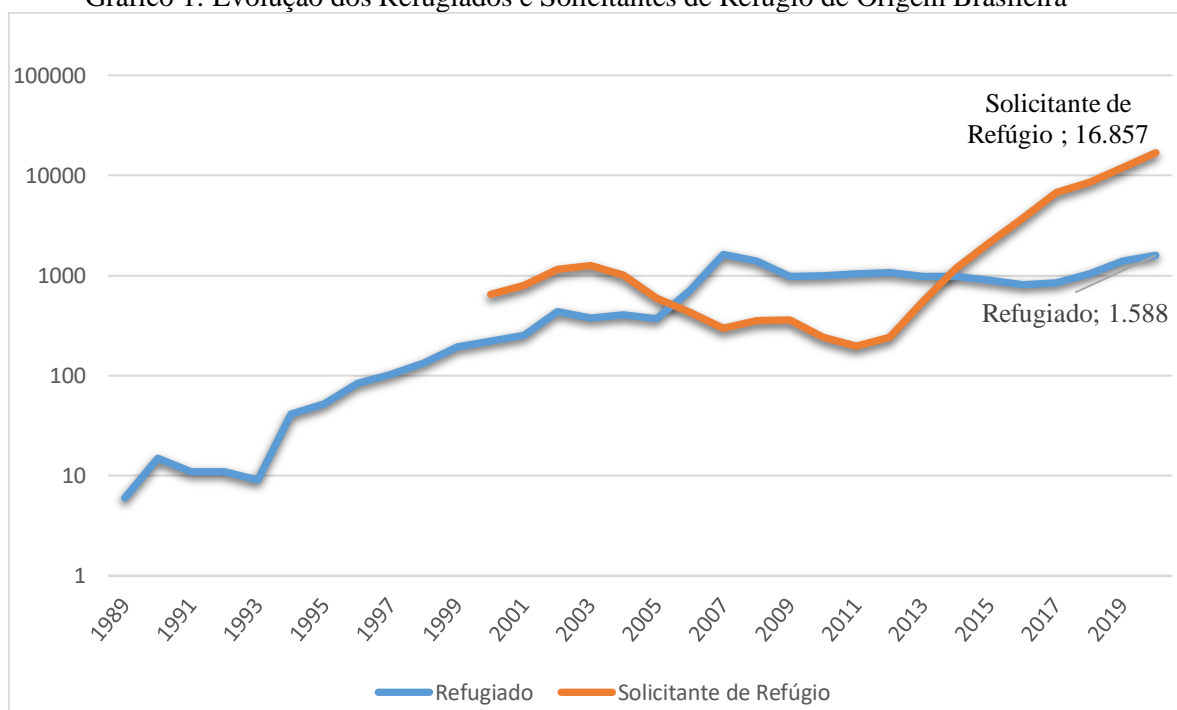
Refugiados e Solicitantes de Refúgio

De acordo com a Convenção de Genebra da ONU em 1951, o status do refugiado faz referência a pessoa que vai embora para outro país porque corre risco de vida, em razão da raça, religião, grupo social, nacionalidade, ou opiniões políticas. Já o solicitante de refúgio é o indivíduo que solicita aos órgãos competentes para ter o status de refugiado, porém, ainda se encontra na situação de espera pela decisão das entidades responsáveis do país de destino (OIM, 2018).

⁴ Mesmo que a pessoa não peça ou não tenha o direito ao refúgio, ela pode ser configurada como refugiados de facto, mesmo porque, o que faz a pessoa ser refugiada é a condição do país de origem da pessoa.



Gráfico 1: Evolução dos Refugiados e Solicitantes de Refúgio de Origem Brasileira



Fonte: Elaborado pela autora com dados extraídos do Refugee Statistics Data Finder/UNHCR

Ao observar o gráfico acima em escala logarítmica, é possível identificar que números de refugiados e de solicitantes de refúgio, no Brasil, não possuem características de um movimento populacional em massa, contudo apontam variações importantes de serem analisadas.

Em relação aos refugiados, verifica-se o aumento gradual de alguns anos para outro (não todos), também é perceptível a elevação do número de refugiados entre os anos de 2005 e 2007, com o pico de 1.624 refugiados brasileiros no ano de 2007.

O caso específico da elevada quantidade de refugiados brasileiros em 2007, se deve, provavelmente, a relação com a estocagem do número de solicitantes de refúgio que se acumularam nos anos anteriores e tiveram seus requerimentos solucionados nos anos de 2005, 2006 e 2007, quando há uma maior inclinação no gráfico com relação à quantidade de refugiados. Tanto que no gráfico, é possível observar esse movimento, em quase um formato de x que identifica a estocagem de solicitações e o desafogamento desses pedidos, ao mesmo tempo, que a linha indicando o número de refugiados se eleva, representado pelo resultado dos antigos solicitantes que conseguiram o status de refugiado.

Verifica-se que de 2008 até 2010 o número de brasileiros refugiados diminui,



seguindo tendências de leves decréscimos e aumentos de refugiados ao longo dos anos, até em 2018 onde há um aumento considerável do número de refugiados até o ano de 2020, o qual atingiu o ápice de 1.588 refugiados oriundos do Brasil pelo mundo.

A tendência da evolução dos requerimentos de refúgio de brasileiros, apresentado no gráfico, mostra um aumento constante de solicitações, entre os anos de 2000 e 2004, já nos anos seguintes há ligeiras quedas das solicitações de refúgio com pequenas elevações até em 2013.

Verifica-se, que desde o ano de 2014 o gráfico remete os intensos acréscimos das solicitantes de refúgio, sendo que no ano de 2014 há 1.011 pedidos aguardando a decisão dos países solicitados. Já em 2017 são 6.786 requerimentos de refúgio, saltando para 8.570 em 2018, chegando no ápice de 16.857 solicitantes de refugiados de origem brasileira em 2020.

Distribuição Espacial dos Refugiados e dos Solicitantes de Refúgio

De acordo com os dados extraídos do Refugee Data Finder/UNHCR, a distribuição espacial dos refugiados e dos solicitantes de refúgio de origem brasileira representam o processo de mudanças do contexto emigratório brasileiro nos últimos anos, vejamos.

Ao longo dos anos, de maneira gradual, a variação dos destinos dos refugiados aumentou, por exemplo, no ano de 1995 havia três países de destino dos refugiados brasileiros (EUA, Canadá e Suécia) e no ano de 2003 a quantidade aumentou para 6. Tal tendência se estende também para a distribuição espacial dos solicitantes de refúgio. Verifica-se que em 2013 às variações os destinos de ambos os fenômenos passam um pouco mais de uma dezena.

Com relação aos refugiados, percebe-se uma elevação mais intensa dos destinos dos refugiados de 2018, quando são 15 países de destino, e chegam a 25 em 2020. Além disso, identificou-se o pedido de refúgio e o acolhimento de refugiados brasileiros em países da América Latina nos últimos anos, especialmente em 2020. Embora a maioria dos refugiados oriundos do Brasil se encontrem nos Estados Unidos (em todos os anos), destacam-se também como destinos dos refugiados, o Canadá, a Alemanha, e recentemente, a Itália.



No que se refere aos solicitantes de refúgio, percebe-se um salto maior na distribuição dos países de destino dos refugiados no ano de 2018, o qual havia 24 países com requerimento dos solicitantes de refugiados, enquanto, em 2016 eram apenas 13 países com solicitações de refúgio.

Seguindo a tendência da distribuição espacial dos refugiados, os EUA aparecem como o país com mais pedidos de reconhecimento do status de refúgio de brasileiros, em sequência destaca-se o Canadá, Itália, México e Espanha. A elevação de requerimentos para refúgio em países latino-americanos seguiu as tendências de distribuição espacial dos refugiados, sobretudo, com relação ao aumento de pedidos para o México⁵.

Por fim, é possível perceber, ao longo dos anos, a ascensão dos destinos da distribuição espacial dos refugiados e das solicitações de refúgios. No entanto, as variações mais fortes ocorreram a partir de 2018, tanto na maior quantidade de países na distribuição dos refugiados e dos requerimentos de refúgio, quanto para a inclusão de países latino-americanos no destino dos dois fenômenos.

Ameaças, Perseguições, Assassinatos, Ataques: as motivações para ir embora do Brasil

Na reportagem intitulada *Brasileiros refugiados somam mais de mil*, foi elencado que vítimas de tortura ou violência, ativistas na Amazônia ameaçados de morte, medo de perseguições de policiais corruptos, integrantes de milícias e traficantes de drogas, bem como testemunhas de crimes cometidos por policiais são as principais razões para os brasileiros pedirem refúgio para outros países (MELLO, DONASCI, 2014).

Segundo o relato cedido na reportagem em voga, a advogada especializada em refúgio nos Estados Unidos, Kristina Gasson, cita que está cada vez mais difícil os brasileiros conseguirem o status de refúgio nos EUA, devido ao contexto promissor do Brasil, até então, quando estava prestes a sediar a Copa do Mundo. (MELLO, DONASCI, 2014). Portanto, ressalta-se que o contexto do local de origem do

⁵ Esse fenômeno pode estar relacionado à lei do período do presidente Trump, em que era necessário solicitar o refúgio em um país antes de apresentar a sua solicitação nos USA, caso contrário não se fazia a audiência preliminar – Lei de 16/07/19.



solicitante de refúgio é um dos fatores que estabelecem se o país possui condições de proteger o solicitante de refúgio.

No aspecto específico dos pedidos de refúgio enviados por brasileiros para os EUA, Gasson relata na reportagem de Mello e Donasci, (2014) que, a violência policial, ameaça de traficantes de drogas, discriminação racial, e as ameaças a ativistas ambientais na Amazônia se destacam como as maiores causas apresentadas pelos brasileiros se refugiarem nos Estados Unidos.

Cabe ressaltar, a alusão na mesma reportagem sobre requerimentos de refúgio vindos de brasileiros que não se enquadram nas condições impostas pelo Estatuto do Refugiados ou não condizem com a condição real do solicitante.

Já na matéria *Pedidos de asilo e deportações na fronteira de brasileiros crescem nos EUA*, de 2019, o relato cedido pela advogada Shirley Cussick que auxilia os imigrantes que vão para as cidades de Branch e Newark, afirma que o número de pedidos de brasileiros por refúgio cresceu. Além disso, outros advogados e organizações que orientam os brasileiros nas comunidades de Massachusetts, Flórida e Connecticut também afirmam o aumento de chegada de brasileiros (MOURA, 2019).

Dentre as causas mais comuns usadas pelos brasileiros para conseguir o refúgio está violência de gênero ou orientação sexual, perseguição policial, condições econômicas ou políticas, e até mesmo perseguição de agiotas e briga por herança⁶ (MOURA, 2019). Moura também cita que as razões acima são “argumentos com pouquíssimas chances de convencer as autoridades, em um processo que pode durar uns três a sete anos. Ainda que exista relatos legítimos de perseguição, não é o caso da maioria, dizem os pesquisadores” (MOURA, 2019, p. 4).

Para Gradilone (2009) há relação crescente entre asilo, refugiado e imigrante, pois os requerimentos de refúgio são, por vezes, utilizados como estratégia para a imigração. Outra questão relevante a considerar é a característica da emigração brasileira que “segue os altos e baixos da economia: o aumento da inflação, do desemprego, e da pobreza estão entre as causas do crescimento da ida de brasileiros aos EUA” (MOURA, 2019).

No entanto, é válido apontar que os dados com relação aos refugiados e

⁶ Segundo relatado cedido pela advogada, Renata Castro para a reportagem da *Folha de São Paulo*, a motivação de agiotagem e herança citadas pelos brasileiros como motivo para refugiar, são fatores que os coiotes doutrinam os brasileiros dizerem na entrada (MOURA, 2019).



solicitantes de refúgio são escassos, dessa forma, se faz necessário pesquisar esses elementos da emigração brasileira. Analisando os refugiados brasileiros de fato e de direito, para além, também, das particularidades do refúgio de brasileiros em direção aos EUA.

Uma Perspectiva dos Autoexilados

“Nova geração de políticos sai [...] do Brasil 'para ficarem vivos'. Políticos, acadêmicos e escritores suportaram o clima de mortes, ameaças e hostilidade remanescentes da ditadura militar.”⁷ (PHILLIPS, 2019, pg.1).

Os exílios são muitos, e assim como afirma Said (2003) o exílio do século XIX e do XX são distintos. Do mesmo jeito, o exílio do século XXI, até o momento, tem se mostrado diferente em comparação aos processos anteriores.

No Brasil, essa migração não é caracterizada por um movimento populacional em massa, porém a necessidade de se exilar para outro país, atualmente, tem sido relatada com mais frequência nos meios de comunicação.

De acordo com Silva (2021), jornalistas, pesquisadores, produtores de conteúdo, opositores do governo e políticos são as pessoas que são alvo de violência de grupos de extrema-direita, além disso, as pessoas atacadas por esses grupos geralmente são negras, mulheres e da comunidade LGBTQIA+.

Como exemplo, podemos citar Débora Diniz, professora da UNB, Benny Briolly, a primeira vereadora trans de Niterói/RJ, Alexandre Bernardino Costa, professor da UNB, David Nemer, professor da USP, Jean Wyllys, gay e ex-deputado federal do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), Márcia Tiburi, professora e ex-candidata a governadora pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Anderson França, escritor e ativista nas favelas, entre outros (PHILLIPS, 2019; LISBOA, 2020; SILVA, 2021, BALLOUSSIER, 2021). Esse movimento contra o perfil de pessoas mencionadas acima, se confirmaram ainda mais, logo que um conjunto de candidatas eleitas em 2020, nas disputas eleitorais para vereador e prefeito ocorreram no Brasil (RUPP, 2021).

Além disso, a organização Scholars at Risk (SAR), cujo objetivo é oferecer auxílio e defender os direitos humanos acadêmicos em todo mundo, constou que, após as eleições de Bolsonaro em 2018, 48 acadêmicos brasileiros solicitaram ajuda da

⁷ Tradução da autora



organização (SILVA, 2021). Sendo que nas duas décadas anteriores do ano eleitoral (2018), apenas 4 pessoas de origem brasileira procuraram auxílio da SAR (SILVA, 2021). A organização possui uma rede de 500 universidades de diversos países que dão suporte para docentes perseguidos e ameaçados de morte que querem deixar o país de origem temporariamente.

Tal forma de ajuda, pode, provavelmente, explicar porque em alguns casos a pessoa exilada não solicita o status de refugiada, isto é, ela consegue ir para outros países por outros meios regulares de migração. Outra hipótese para a não solicitação de refúgio é que ao voltar para o país de origem, por qualquer motivo, o refugiado perde seu status.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar compreender a aparente mudança nos padrões da emigrações brasileiras, em paralelo à degradação das instituições democráticas e a ascensão da direita radical brasileira, percebeu-se que em muitos aspectos a regressão da democracia está intrínseca a adição de contextos problemáticos às questões migratórias.

Considera-se que países com regimes antidemocráticos não possuem como princípios básicos a proteção dos Direitos Humanos, portanto, essas novas configurações dos padrões emigratórios dos brasileiros (refugiados, solicitantes de refúgio e autoexilados) desenvolveram-se por causa da regressão dos Direitos Humanos nos últimos anos.

Todavia, as condições econômicas dos brasileiros, provavelmente, pesaram nessa recente transformação. Cabe ressaltar, que parte dos problemas econômicos brasileiros, foram provocados pelas condutas do governo Bolsonaro, inclusive as condutas antidemocráticas.

Outra consideração relevante, que reverbera nas decisões dos emigrantes é o discurso de ódio e violência do presidente Jair Bolsonaro contra os grupos vulneráveis. Pois, as falas do presidente são permissivas para que partes da sociedade as façam, segundo o relato do professor Alexandre Bernardino Costa (exilado), cedido para Lisboa (2020).

Na análise das migrações fica evidente, as mudanças de padrões migratórias,



especialmente a partir da eleição do governo Bolsonaro, corroborando com a perspectiva que o governo de extrema-direita e as instabilidades democráticas resultaram nas mudanças do cenário emigratório brasileiro, mesmo que em níveis menores em relação às migrações em massa.

Cabe destacar, o aumento brusco das solicitações de refúgio de brasileiros e o crescente número de refugiados, a partir de 2018. Outro ponto de identificação de novas tendências dos refugiados e solicitações de refúgio são a inclusão de diferentes países, inclusive, países latino-americanos. Isso, também, ocorreu de maneira mais perceptível nos anos de 2018, 2019 e 2020.

Além disso, observa-se a existência de conexões entre as motivações dos refugiados, dos solicitantes de refúgio e dos autoexilado, com as pautas discutidas pelos parlamentares da Bancada da Bíblia, da Bala e do Boi. Desde o ataque aos indígenas e ativistas defensores da Amazônia, passando pelas questões raciais (racistas), LGBTQIA+, das mulheres, até a facilitação da venda de armas, entre outras.

Por fim, a análise sobre territorialização (material e simbólica) permitiu refletir sobre o movimento de ascensão da direita radical brasileira como um processo que gerou conflitos socioespaciais em várias escalas. Tanto que a violência das apropriações dos espaços pela extrema-direita, refletiu não só uma violência no espaço político, das votações e decisões do governo. Visto que essa violência se deu também no campo das vivências cotidianas.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951)**. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BDL/Convencao_relativa_ao_Estatuto_dos_Refugiados.pdf>. Acesso: 28 jun. 2021.

ALESSI, G. **Bancada da Bala, Boi e Bíblia impõe ano de retrocesso para as mulheres e indígenas**. El País, Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/12/01/politica/1512148795_433241.html. Acesso 08/08/2021.

ALMEIDA, R. **Bolsonaro Presidente: Conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira**. Revista Novo Estudo/ CEBRAP. São Paulo, v.38n01, p. 185-213. JAN-ABR, 2019.



ANDRADE, J, H, F. **A Política de Proteção a Refugiados da Organização das Nações Unidas**. Sua Gênese no Período Pós-Guerra (1946-1952). Tese (Doutorado em Relações Internacionais). Universidade Nacional de Brasília, Instituto de Relações Internacionais. Brasília/DF, UNB, 2006.

ANISTIA INTERNACIONAL. **O Estado dos direitos humanos no mundo**. Informe 2016/2017. Londres: [s. n], 2018. 88p.

ANISTIA INTERNACIONAL. **O estado dos direitos humanos no mundo**. Informe 2020/2021. Londres: [s. n], 2021.

ANISTIA INTERNACIONAL. **Os 1000 Dias Sem Direito. As Violações do Governo Bolsonaro**. Disponível em: <https://anistia.org.br/wp-content/uploads/2021/09/1000-dias-sem-direitos-As-viola%C3%A7%C3%B5es-do-governo-Bolsonaro.pdf>. Acesso: 15/11/2021.

AVRITZER, L. **O Pêndulo da Democracia**. São Paulo: Todavia, 2019.

BALLOUSSIER, A.V. **“Não vão conseguir nos parar”, diz vereadora que deixou o país após ameaças**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/nao-vao-conseguir-nos-parar-diz-vereadora-que-deixou-o-pais-apos-ameacas.shtml>. Acesso em: 30/05/2021.

BECKER, B, K. O uso político do território: questões a partir de uma visão do Terceiro Mundo. In: BECKER, Bertha K. *et al.* **Abordagens políticas da espacialidade**. Rio de Janeiro: UFRJ. 1983.

GALLEGO, E. S. **A Bolsonarização de Brasil**. Documentos de Trabajo de IELAT, Nº121. Abril, 2019.

GRADILONE, E. Uma política governamental para as comunidades brasileiras no exterior. In: CONFERÊNCIA SOBRE AS COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR: BRASILEIROS NO MUNDO, 1., 2009, Rio de Janeiro, RJ. Anais... Brasília, DF: Ministério das Relações Exteriores; Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. Disponível: <http://www.dhnet.org.br/direitos/brasileiros/1conferencia_comunidades_br_mundo.pdf>. Acesso em: 02/11/2021.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do fim dos “territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, R. **Da Desterritorialização à Multiterritorialidade**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de Maio de 2005 – Universidade de São Paulo.

LISBOA, A. P. **Acadêmicos brasileiros se exilam por ameaças de morte**. *Correio Braziliense*. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/ensino_ensinosuperior/2020/03/13/interna-ensinosuperior-



[2019,834162/academicos-brasileiros-se-exilam-por-ameacas-de-morte.shtml](https://2019.834162/academicos-brasileiros-se-exilam-por-ameacas-de-morte.shtml). Acesso em: 25/07/ 2021.

MELO, P. C.; DONASCI, F. **Brasileiros refugiados somam mais de mil**. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 jan. 2014. Caderno Mundo. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2014/01/1399789-brasileiros-refugiados-somam-maisde-mil.shtml>>. Acesso em: 02/09/2021.

MOURA, P. Pedidos de asilo e deportações na fronteira de brasileiros crescem nos EUA. Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/07/pedidos-de-asilo-e-apreensoes-na-fronteira-de-brasileiros-crescem-nos-eua.shtml> . Acesso em: 02/08/2021.

NOBRE, M. **Ponto-final: A guerra do Bolsonaro contra a democracia**. São Paulo: Todavia, 2020.

OIM BRASIL. **Sobre a OIM**. Disponível em: <https://brazil.iom.int/sobre-oim>>. Acesso em 23 jun. 2021.

OIM BRASIL. **Cartilha de Sensibilização: Inserção de migrantes vulneráveis no mercado de trabalho**. Disponível em: <https://brazil.iom.int/inser%C3%A7%C3%A3o-de-migrantes-vulner%C3%A1veis-no-mercado-de-trabalho-brasileiro>>. Acesso: 26 jun. 2021.

PHILLIPS, Dom. **New generation of political exiles leave Bolsonaro's Brazil 'to stay alive'**. Disponível em: <https://www.theguardian.com/world/2019/jul/11/brazil-political-exiles-bolsonaro>. Acesso em 31/07/2020.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RUPP, I. **Ameaças de neonazistas a vereadoras negras e trans alarmam e expõe avanço do extremismo no Brasil**. El País. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-01-10/ameacas-de-neonazistas-a-vereadoras-negras-e-trans-alarman-e-expoem-avanco-do-extremismo-no-brasil.html>. Acesso em: 10/10/2021.

SACK, R. D. **Human Territoriality: its theory and history**. London: Cambridge University Press, 1986.

SAID, E. W. **Reflexões sobre o exílio: e outros ensaios**. São Paulo: Companhia Das Letras, 2003.

SANTOS, W, G. **A Democracia Impedida: O Brasil no século XXI**. São Paulo: FGV, 2017.

SILVA, J. R. **As ameaças contra acadêmicos, jornalistas e políticos no Brasil têm nome: bolsoterrorismo**. Disponível em>: <https://theintercept.com/2021/01/21/as->



ameacas-contra-academicos-brasileiros-tem-um-nome-no-brasil-bolsoterrorismo/.
Acesso em: 05/08/2021.

SINGER, A. **Autoritarismo Furtivo um Conceito que se Aplica no Brasil**. Jornal USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=329177>>. Acesso em 12/11/2021.

SINGER, A; ARAUJO, C; BELINELLI, L. **Estado e Democracia: uma introdução ao estudo da política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

UNHCR. **Global Trends: Forced Displacement in 2017, 2018, 2019**. Statistics and Demographics Section, UNHCR, Global Data Service. Disponível em: <https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/5b27be547/unhcr-global-trends-2017.html>. Último acesso: 18/07/2021.

UNHCR. **Refugee Data Finder**. Disponível em: < <https://www.unhcr.org/refugee-statistics/download/?url=P4Tj5t>> Acesso em: 01/07/21.